

USP

1.a Quinzena — N.º 57 — Novembro, 78

informações

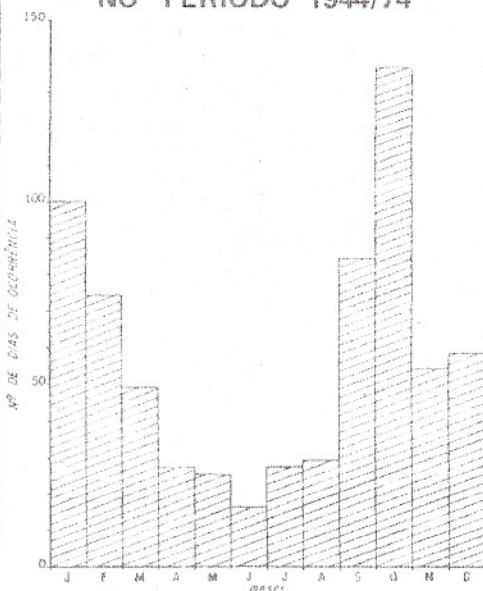
**ESALQ recebe
área de 2.224 ha
para ativar
pesquisa florestal**

PÁG. 4



**Simpósio
reuniu
geólogos
para
estudo da
evolução
costeira**

OCORRÊNCIA MENSAL DE GRANIZO NO ESTADO DE S PAULO NO PERÍODO 1944/74



Nota-se a concentração nos meses de primavera/verão (66%) contra 34% no outono/inverno.

Fonte: 7.º Disme

**O alerta
é ainda
a melhor
defesa
contra
o granizo**

PÁG. 3

Com a alienação pelo Estado para doação à USP do horto florestal de Itatinga, num total de 2.224 hectares, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" dispõe de novo centro de pesquisa, capaz de dar apoio logístico ao curso de engenharia florestal e a outros estudos relacionados com silvicultura. Até agora, a área experimental utilizada pela unidade de Piracicaba limitava-se aos 500 hectares que constituem a estação experimental de Anhembi, adquiridos em 1973.

O horto de Itatinga situa-se no município de Avaré e é constituído de duas glebas de terra, com áreas de 281 e 637 alqueires, respectivamente. Possui valioso patrimônio florestal, entrando em sua composição talhões de eucaliptos de diversas espécies que necessitam de manejo adequado para preservação. É de significativo valor para as aulas práticas do curso. As duas glebas pertenciam à FEPASA, enquanto a estação experimental de Anhembi foi adquirida da CESP.

Silvicultura — Diante da constata-

ção do agravamento da situação florestal brasileira, em consequência do uso imoderado dos recursos naturais renováveis, a ESALQ decidiu criar a cadeira de silvicultura, aprovada por decreto do governador em março de 1962. Desde então, o ensino da silvicultura — entendida como ciência que trata da administração científica das florestas para a produção contínua de bens e serviços — desenvolveu-se rapidamente, com apoio de instituições oficiais e de firmas particulares.

Por ocasião da reformulação do Código Florestal, a ESALQ fez-se representar nos trabalhos pelo professor titular da cadeira de silvicultura, Helladio do Amaral Mello. Refez-se então principalmente a parte relacionada com aplicação dos incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento, providência que acabou por revolucionar o conceito de silvicultura no país. Em 1967, os projetos aprovados, já com base no novo Código Florestal, cobriam área de 38.388,15 hectares, com 84.737.578 árvores. Em

1978, há 401.063 hectares plantados com 1.089.750.576 árvores.

Com a reforma universitária, em janeiro de 1970, a cadeira de silvicultura passou a Departamento. Dois anos depois, foi criado o curso de engenharia florestal, começando a funcionar com 12 alunos transferidos do 4.º ano de engenharia agrônoma, diplomados em 1973. Ainda em 1973, o Departamento de Silvicultura instalou-se em prédio novo.

Atualmente, o Departamento tem 1 professor titular, 2 adjuntos, 5 assistentes doutores, 3 assistentes, 5 auxiliares de ensino. Cinco desses professores realizam curso de pós-graduação nos Estados Unidos e 1 no Japão. O curso de engenharia florestal tem níveis de graduação e pós-graduação (mestrado, embora já esteja tramitando processo que credencia o Departamento a elevá-lo a doutorado). Existem 25 vagas para o curso de graduação e 11 para pós-graduação.

Instituto — A evolução das pesquisas realizadas na ESALQ despertou

ESALQ RECEBE HOJE PARA CENTRO DE PESQUISAS FLORESTAIS



o interesse de indústrias que utilizam a madeira como matéria-prima de seus produtos. Em consequência, 5 das maiores indústrias paulistas do setor uniram-se para fundar o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por objetivo elaborar programas de estudos e análises relacionados com florestamento e reflorestamento e aproveitamento industrial de produtos florestais.

Esse instituto mantém convênio com a USP, através do Departamento de Silvicultura da ESALQ. Possui mais de 300 trabalhos de pesquisas em andamento e 31 empresas associadas.

Tese — No dia 15 de setembro deste ano, foi realizado o primeiro exame de dissertação de mestrado do curso de engenharia florestal da ESALQ, ao qual se submeteu o engenheiro José Otávio Brito. O trabalho apresentado intitula-se "Utilização da madeira com casca na produção de celulose sulfato de eucalyptus grandis hill ex maiden e pinus caribaea mor. var. hondurensis barr. e golf".

